

RESUMO - ENFERMAGEM

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: UM ESTUDO DE CONTINUIDADE

Wanderson Alves Ribeiro (nursing_war@hotmail.com)

F Tima Helena Do Esp;Rito Santo (fatimahelena@id.uff.br)

Catarina De Melo Guedes (catacatamg@hotmail.com)

Julio Gabriel Mendonça De Sousa (juliogabriel33@gmail.com)

Introdução: As estomias intestinais correspondem à construção cirúrgica de um orifício artificial destinado à eliminação do conteúdo intestinal, podendo originar-se do intestino delgado, quando denominadas ileostomias, ou do intestino grosso, quando chamadas colostomias. Essa intervenção consiste na exteriorização de um segmento intestinal através da parede abdominal, permitindo a saída do conteúdo fecal, que é coletado em um equipamento específico. O estudo do autocuidado em pessoas com estomia intestinal mostra-se relevante diante dos comprometimentos físicos, emocionais, sociais e profissionais que essa condição pode acarretar. Aprofundar o conhecimento sobre o autocuidado contribui para orientar a assistência e favorecer a autonomia do paciente, sobretudo por meio da utilização de estratégias educativas inovadoras que promovam o empoderamento e a reabilitação.

Objetivo: Analisar a relação entre o perfil sociodemográfico e de saúde e as dificuldades de adaptação e de autocuidado de pessoas com estomia intestinal atendidas no Polo de Atenção à Pessoa com Estomia e Feridas do município de Queimados. Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa, desenvolvido de forma complementar. A pesquisa foi realizada em campo, utilizando como recurso uma tecnologia educativa em formato de cartilha eletrônica, construída e validada a partir da tese “Construção e validação de tecnologia educativa para o autocuidado de pessoas com estomia intestinal: estudo metodológico”. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Iguazu (UNIG), sob parecer nº 7.808.829. Participaram 25 pessoas com estomia intestinal atendidas no Polo de Atenção à Pessoa com Estomia e Feridas (PAPEF), anexo ao Centro Especializado no Tratamento de Hipertensão e Diabetes (CETHID), com idades entre 22 e 65 anos. A cartilha foi apresentada após consulta de enfermagem e disponibilizada no celular do participante por meio de QR Code. Os voluntários foram orientados a utilizar o material durante três meses, após receberem esclarecimentos sobre a pesquisa e assinarem o TCLE. A avaliação da usabilidade da cartilha ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, compostas por 18 questões (13 fechadas e 5 abertas), organizadas em três eixos: perfil sociodemográfico, perfil clínico e interfaces para o autocuidado. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas estatisticamente, e as respostas abertas submetidas à análise de conteúdo de Bardin, a fim de compreender as percepções e experiências dos participantes. Resultados: Os resultados evidenciaram que a cartilha eletrônica educativa contribuiu significativamente para o aprimoramento das práticas de autocuidado, com aumento na adesão às orientações de enfermagem e melhoria nas técnicas de higiene e manejo do equipamento coletor. Houve redução de complicações, como dermatites e vazamentos, e relatos de maior autonomia, autoestima e satisfação com o cuidado recebido. Também se observou engajamento nas consultas de acompanhamento e uso mais consciente dos serviços de saúde. A cartilha demonstrou ser acessível, interativa e eficaz no aprendizado, especialmente pelo uso facilitado em dispositivos móveis. Conclusão: O feedback dos participantes reforçou a importância das tecnologias educativas digitais como instrumento de apoio ao processo de reabilitação e inclusão

social, evidenciando impacto positivo na qualidade de vida e na construção de um cuidado mais humanizado e participativo.

Palavras-chave: autocuidado; estomia; tecnologia educacional.